

Gilmar Mascarenhas de Jesus

Multiculturalidade e adoção do futebol: platinos e alemães no Rio Grande do Sul

Introdução

O significativo aporte de imigrantes europeus no Brasil, no final do século XIX, em muito contribuiu para inovações no plano sócio-cultural. No censo de 1872, os alemães figuram como o terceiro grupo estrangeiro mais numeroso no Brasil, ficando atrás somente de portugueses e "africanos" (estes tomados assim indistintamente). Portanto, excluindo aqueles segmentos basilares para a clássica formação colonial brasileira, isto é, considerando-se somente os novos aportes migratórios, frutos da política do Império, os alemães comparecem em primeiro lugar e com destaque absoluto frente às demais nacionalidades (Alencastro e Renaux, 1997). O Rio Grande do Sul (estado situado no extremo sul do país) recebeu o maior contingente de alemães, onda migratória que recobriu progressivamente o território e adicionou uma nova camada de técnicas, relações sociais, atitudes e valores. Argumentaremos que foram os alemães de inequívoca importância na implantação de uma "base esportiva".

Por outro lado, também foi esta unidade da federação brasileira particularizada pela forte influência platina. O território gaúcho, dada sua formação histórica, apresenta larga extensão de fronteiras internacionais, que correspondem a mais da metade de seus limites. Mais importante é o caráter aberto desta fronteira, marcada por forte intercâmbio econômico e cultural, fazendo da região platina (que abrange também a Campanha gaúcha) uma zona transfronteiriça. A existência desta fronteira "viva" pouco valeria em nosso estudo não fossem os vizinhos em pauta as duas nações que sem dúvida mais precocemente desenvolveram o futebol na América do Sul, quiçá em todo o continente americano. Pois os interesses britânicos (os principais agentes difusores do futebol) encontravam grande concentração no rico comércio platino. Por volta de 1890, a Argentina era a principal provedora de matéria-prima da Inglaterra, mantendo-a suprida de carnes, cereais e lã, e na cidade de Buenos Aires viviam aproximadamente trinta mil ingleses. Neste ambiente dinâmico e cosmopolita o futebol floresceu.

O objetivo deste trabalho é dimensionar e identificar esta contribuição multicultural ao advento do futebol no Rio Grande do Sul, considerando a "bagagem desportista" dos imigrantes alemães (e sua posição proeminente na sociedade gaúcha naquele período) e a tradição futebolística do Prata. Tal estudo se justifica pelo extremo êxito alcançado por esta unidade da federação no processo de adoção do futebol no Brasil, sendo a primeira a realizar um campeonato estadual com ampla cobertura espacial. Tal êxito decorre em grande medida do contexto multicultural aqui brevemente exposto.

A contribuição platina

A introdução do futebol no Brasil está intrinsecamente ligada às conexões territoriais com o Império Britânico, pois tal modalidade esportiva foi codificada na Inglaterra em 1863 e popularizou-se neste país por volta de 1880 (Mascarenhas,

1999c). Imediatamente difundiu-se em escala planetária, apoiada na volumosa exportação de capitais ingleses (indústria, implantação de ferrovias e de infra-estrutura urbana), nos caudalosos fluxos migratórios e sobretudo a partir de sua imensa frota mercante: os marinheiros ingleses, nas poucas horas livres, se divertiam jogando futebol pelos portos do mundo¹. No Brasil, de um modo geral, são as cidades portuárias e os centros industriais os primeiros a conhecer e praticar este esporte que se tornaria o mais popular do mundo ao longo XX (Mascarenhas, 1999b).

No dia em que for possível elaborar um mapa contendo toda as cidades brasileiras que no ano de 1902 efetivamente praticavam o futebol² (isto é, aquelas que registram a existência de pelo menos uma agremiação estável), este vai revelar pelo menos uma excepcionalidade: a cidade de Santana do Livramento. Distante do litoral, quase insignificante nos aspectos econômico e demográfico, praticamente sem condições de atrair ou sustentar investimentos estrangeiros, restaria a tal aglomeração a possibilidade de sediar alguma firma inglesa no ramo da mineração, para explicar a existência naquele momento de um clube de futebol chamado Sport Club 14 de Julho. Veremos entretanto que tal firma não existiu, de forma que as condições pelas quais Livramento conheceu o futebol diferem inteiramente do padrão nacional, e decorrem de outra exclusividade do Rio Grande do Sul no contexto brasileiro: a forte influência platina.

Santana do Livramento, apesar de suas peculiaridades de "cidade-gêmea fronteiriça", não constitui caso isolado na história do futebol gaúcho. Toda a Campanha se notabilizou por adotar precocemente o futebol, tornando-se uma das primeiras regiões futebolísticas do Brasil (Mascarenhas, 2001). Aliás, Gervásio Neves (1990:126) salienta que, seguindo o princípio da simetria do poder, as conurbações na fronteira RS-Uruguai (das quais Livramento é o caso mais agudo), constituem mais uma especificidade da rede urbana gaúcha no contexto brasileiro. Certamente, conforme veremos, tal peculiaridade da configuração territorial cumpriu papel decisivo no advento do futebol no RS.

A configuração territorial gaúcha se particulariza no contexto nacional. Formou-se ali um modelo de organização espacial sob as mesmas determinações históricas do restante da região platina, este "espaço-em-construção" em expansão no século XVIII: atividade pastoril rudimentar, escassos núcleos urbanos e imensas estâncias, espaço disputado precariamente por duas metrópoles, a portuguesa e a espanhola (Osório, 1995:112-113). Quando foi criado o Estado-nação uruguaio, em 1828, impôs-se uma fronteira dividindo um espaço que até então fora uniformizado

¹ Le Havre na França, Gênova na Itália e Rotterdam na Holanda. Bilbao na Espanha e Bremen na Alemanha. Belém no Brasil, Callao no Peru e Valparaíso no Chile, sem citar os casos notórios de Montevideo e Buenos Aires. São inúmeros os exemplos de cidades portuárias que, a partir da exibição informal de marinheiros britânicos, tiveram contato precoce com o futebol, quase sempre antes de qualquer outra localidade em seus respectivos países.

² O levantamento realizado até o momento, longe de apresentar a completa cobertura espacial, apontaria oito cidades: São Paulo (desde 1895), Campinas, Sorocaba e Rio Grande (desde 1900), Salvador (1901) Rio de Janeiro, Santos e Livramento (1902). Percebe-se tratar de importantes zonas portuárias ou centros de grande dinamismo econômico com nexos internacionais, com destaque para a região cafeeicultora paulista.

cultural e economicamente. Mais tarde, as ferrovias uruguaias irão atingir a fronteira com o RS, consolidando toda a Campanha gaúcha como hinterlândia de Montevideo.

Dada sua formação histórica, o RS apresenta grande extensão de fronteiras internacionais, que correspondem a mais da metade de seus limites territoriais e representam mais de 10% do total das fronteiras do Brasil com países vizinhos. Se o estado do Amazonas é o único a superar o RS em extensão de fronteiras internacionais, estas são um tanto despovoadas, caracterizando um quadro de isolamento. Ademais, um outro aspecto salienta a condição de excepcionalidade que pretendemos frisar: se a linha fronteira do RS com a Argentina, embora ocupada, é inteiramente natural (formada pelo rio Uruguai), a que nos separa do Estado uruguaio, ao contrário, é artificial em quase toda a sua extensão, favorecendo amplamente o intercâmbio econômico e sócio-cultural (Haesbaert, 1988:11-13). Esta linha de fronteira "mole" cumprirá papel relevante na difusão do futebol pela Campanha Gaúcha.

A existência de uma fronteira "viva"³ pouco valeria em nosso estudo não fossem os vizinhos em pauta as duas nações que sem dúvida mais precocemente desenvolveram o futebol na América do Sul. A região da Campanha gaúcha compunha a hinterlândia de Montevideo no final do século XIX, mantendo por conseguinte intensa conexão com a capital uruguaia. O fato desta cidade se destacar na prática organizada deste esporte influenciou, naturalmente, toda a sua área de influência, permitindo não apenas o contato precoce com a "novidade" inglesa, como também, 15 anos depois, a perspectiva de popularização do futebol enquanto próspera indústria do entretenimento⁴.

Sabemos que no alvorecer do século XX poucas cidades no Brasil conheciam o *association football*, e um número ainda menor delas o praticava com alguma regularidade. Levantamentos que realizamos em livros, arquivos e jornais de diversas cidades do país revelam o estranhamento que tal esporte poderia causar mesmo nas capitais. A rigor, em 1900 não existia no Brasil nenhuma liga de futebol e portanto nenhum campeonato. Em toda a América do Sul, ao que parece com exceção do Chile, somente o próspero eixo do Prata realizava regularmente eventos futebolísticos naquela virada de século. Tal precocidade guarda relação direta com a expressiva presença inglesa: segundo Allen Guttmann (1994:56) e Hobsbawm (1988:14), Argentina e Uruguai eram praticamente colônias de um "império britânico informal".

Apoiada na grande expansão de capitais ingleses, a cidade de Buenos Aires, grande porto exportador de carnes, apresentava vertiginoso crescimento econômico e demográfico no final do século XIX, alcançando a marca dos 950 mil habitantes em 1904. Suas ferrovias desbravavam o "deserto" do pampa e acumulavam centralidade e riqueza na capital argentina, que vivia sua "década de ouro" em 1880 (Vasquez-Rial, 1996:160). O afluxo de migrantes era imenso: dos 600 mil habitantes

³ O conceito de fronteira viva vem de Camille Valaux, identificando elevados graus de povoamento e intercâmbio entre as populações limítrofes (Martín, 1992:57).

⁴ Segundo Alves (1984:14), o primeiro clube em Pelotas contou com bola trazida de Montevideo por seu fundador. O Prata era a grande referência futebolística de então.

existentes em 1895, metade era composta por italianos, e os estrangeiros ao todo somavam 3/4 da população portenha, conformando uma ambiente urbano cosmopolita, de intensas trocas culturais, propício à adoção de inovações como o futebol.

Viviam na próspera capital argentina do final do século XIX nada menos que 30 mil ingleses, e a grande maioria dos primeiros clubes de futebol era formada no interior dos estabelecimentos de ensino (como o famoso clube "Alumni", do *Buenos Aires English High School*) para filhos de altos funcionários membros da colônia inglesa, onde o futebol era praticado sistematicamente (Rey, 1948; Sebrelí, 1981:20; Archetti, 1995:203; Frydenberg, 1996b). Não por acaso o primeiro campeão argentino foi o time do colégio St. Andrews (Guttman, 1994:59) e a primeira liga de futebol argentina foi fundada por um cidadão britânico (escocês), congregando equipes formadas e dirigidas por conterrâneos e tendo seus eventos divulgados também pela imprensa de língua inglesa na cidade⁵. Até 1905, este será o idioma oficial das atas da *Argentinean Association Football League* (Cerutti, 1990). Em 1893, quando se funda tal liga, esta conta com aproximadamente 20 "teams", em sua maioria originados em escolas inglesas. Em 1907, haverão mais de dez ligas, que reúnem 350 clubes aproximadamente (Frydenberg, 1998).

Muito conectadas à Inglaterra (e a Buenos Aires), já em fins do século XIX as elites montevidéas haviam escolhido o futebol como via privilegiada de "exercício atlético" e como forma da "raça latina" adquirir força e confiança (Rocca, 1990:9). Neste sentido, em 27 de junho de 1899, o jornal *El Dia* publicava o seguinte:

(...) existen en los alrededores de la ciudad una infinidad de clubs atléticos (...). nuestras plazas mas centrales (converteram-se) en verdaderas canchas ...el fútbol es actualmente el juego de moda, la gimnasia predileta que se ha inoculado en la sangre rioplatense (...) [além dos 4 grandes clubes da liga] *una confusa masa de clubs secundários*

É sobretudo no último decênio do século XIX que o futebol se disseminará pelas pequenas cidades do interior do Uruguai, até atingir a fronteira com o Rio Grande do Sul. Sabemos que a chegada das ferrovias tornaram a Campanha ainda mais polarizada pela capital uruguaia, pois quando os trilhos que partem de Montevideo atingem a fronteira com o território gaúcho encontram uma região pecuarista de baixa densidade demográfica, relativamente isolada do restante do estado e portanto facilmente capturável pelas poderosas metrópoles platinas.

O primeiro campeonato estadual no RS foi disputado em 1919, envolvendo na fase final clubes das cidades de Pelotas, Livramento e Porto Alegre, vencedores de suas respectivas zonas⁶. No ano seguinte, o E.C. Uruguaiana já se fazia presente entre os três finalistas, ao lado de Bagé e da capital, como "campeão da zona fronteira", repetindo a façanha em 1921, quando o certame já envolvia também

⁵ O escocês Watson Hutton, fundador da liga, migrou para Buenos Aires em 1882 para fundar mais um estabelecimento escolar britânico, e nele introduziu o futebol (Cerutti, 1990:12).

⁶ A Federação Rio-Grandense de Desportos dividia o estado em três zonas futebolísticas, transformadas em quatro em 1921: Fronteira, Sul, Centro e Serra (Dienstmann, 1987).

idades da região serrana. Naquele momento, nenhuma outra unidade da federação brasileira dispunha de competição futebolística com tamanha cobertura espacial.

A base esportiva alemã

No conjunto de reflexões e tratados pedagógicos desenvolvidos com vistas ao estímulo e à sistematização do exercício físico, os alemães aparecem destacadamente e desde o início. Ao tratar do renascimento da educação física, Vitor Oliveira (1983) posiciona a "corrente alemã" como a mais importante de todas, realçando inclusive seu pioneirismo, a partir de 1774, na fundação de estabelecimentos escolares onde a ginástica e as disciplinas "intelectuais" tinham ambas o mesmo peso curricular (Oliveira, 1983:39), algo então revolucionário. Segundo Bill Murray (1994:56), nenhuma outra nação européia organizou sua vida esportiva antes da Alemanha.

O precoce desenvolvimento de uma pedagogia incentivadora da educação física entre os alemães tem, para Oliveira, íntima relação com interesses militares. Após uma primeira fase de inspiração helênica, verifica-se a partir do início do século XIX a prevalência de um modelo massificado, "social-patriótico", no qual o exercício corporal se dirige a toda a população, escolarizada ou não, tentando catalisar um sentimento nacionalista pan-germânico. O contexto da derrota sofrida pelos prussianos para o exército napoleônico, que em 1806 ocupou Berlim, teria impulsionado este movimento de re-orientação do sentido da atividade física regular (Oliveira, 1983:41). Já em 1811, em um grande parque de Berlim, o professor Friedrich Jahn, o "pai da ginástica patriótica" (Oliveira, 1996:158), ordenava multidões a saltar, girar, flexionar, correr, pois "esporte era treino político" (Eckardt & Gilman, 1996:129). Segundo Leomar Tesche (1997:259), Jahn "foi o pedagogo mais conhecido entre os teuto-brasileiros" em matéria de educação física, muito divulgado nas sociedades de ginástica do RS. Tal influência nas distantes colônias alemãs do sul do Brasil mostram o elevado grau de conexão destas com as novidades na terra natal⁷.

Em 1824 se verifica o início da colonização oficial alemã no Rio Grande do Sul. Por volta de 1840, os colonos já superavam uma fase inicial de mera agricultura de subsistência, iniciando a produção em grande escala para abastecer Porto Alegre. Com efeito, é a partir de 1870/1880 que se manifesta mais claramente a forte ascensão econômica de grupos germânicos⁸, controlando dois setores fundamentais da economia local: a nascente indústria e o grande comércio.

Segundo Ostermann (1992), até o início do século XX os alemães se espalharam por "todos os rincões" do RS, primeiramente como mascates, e a seguir co-

⁷ A comunidade teuta estava capacitada e predisposta a investir em práticas atléticas. A título de ilustração, registre-se que desde o início da colonização no RS, praticavam regularmente um jogo tradicional alemão, o "bolão", criado na Idade Média e similar ao boliche (Kreling, 1984). O faziam numa época em que a sociedade brasileira desconhecia absolutamente a prática esportiva, vivendo até o final do século XIX "indiferente aos prazeres e alegrias salutaras do esporte" (Edmundo, 1957:831), pois as estruturas da vida cotidiana não estimularam as atividades físicas.

⁸ Comerciantes atacadistas alemães passam a ocupar "as mais altas posições sociais", enquanto "os jornais enchem suas colunas com nomes germânicos" (Roche, 1969: 193).

mo lojistas, e assim, segundo o autor, muito contribuíram para a difusão da prática esportiva. Nas palavras de Paul Singer, formaram-se verdadeiras *dinastias germano-riograndenses*, a controlar a importante navegação fluvial (vimos que a integração ferroviária somente viria a se consumir no século XX), a formar conglomerados industriais e tornar-se os grandes agentes de loteamento urbano na capital gaúcha. Sem dúvida, Porto Alegre na República Velha é a "cidade dos alemães" (Singer, 1974:161-164), condição que ao nosso ver influirá decisivamente no âmbito esportivo. Aliás, se Paul Singer tivesse observado o panorama esportivo porto-alegrense de então, este muito bem serviria para endossar a avaliação do autor quanto ao poderio germânico na cidade⁹. Este é justamente o assunto a seguir: os esportistas alemães e seu lugar na vida urbana, formando uma verdadeira "base esportiva".

O remo (...) As redes sociais que articulam o ciclismo em Porto Alegre estarão na base do advento do futebol, inclusive através da participação direta na fundação dos primeiros clubes da capital: o Fuss Ball Club surge por iniciativa dos ciclistas da citada *Rodforvier Verein Blitz*. Para o êxito verificado na introdução do futebol no RS acreditamos que os alemães estabeleceram algumas bases fundamentais, a exemplo aliás do que se pode verificar em diversas outras localidades, como Curitiba, São Paulo e Montevideo¹⁰. Em se tratando de uma inovação comportamental sujeita a alto índice de rejeição na sociedade brasileira na virada para o século XX, os alemães cumpriram o papel de preparar o "terreno" para a sua fácil assimilação e adoção. Nos preocupamos tanto com a influência *direta* (na criação de clubes e ligas futebolísticas por agentes alemães) quanto com o que podemos qualificar como influência *indireta*, isto é, na formação de um "campo esportivo" na cidade. Entendendo-se tal noção como um conjunto de valores, ações, instituições e

⁹ O viajante irlandês Michael Mulhall esteve em Porto Alegre em 1871, e definiu a cidade como um "principado alemão" no Brasil (Mulhall, 1974:57). Charles Monteiro (1995) corrobora nossa impressão quanto ao papel destacado dos alemães na vida esportiva porto-alegrense na virada do século, acrescentando a realização de excursões e *pic-nics*. Também pela denominação das primeiras grandes fábricas na cidade, podemos aquilatar o peso da germanidade: cervejarias Kauffmann (1878), Becker (1879) e Ritter (1894); tecelagem Renner/Mentz (1891).

¹⁰ No Uruguai, dentre os quatro clubes fundadores da primeira liga de futebol, em 1900, estava o Deutscher F.K. cercado por três equipes inglesas. Em Santiago do Chile, o clube Atlético Aleman está também entre os pioneiros, e professores alemães eram contratados pelo governo chileno, difundindo a educação física e os esportes (SANTA CRUZ, 1996:32). No Brasil, vale mencionar o empenho de Hans Nobiling, que jogava futebol em Hamburgo e chegou em 1897 a São Paulo, fundando dois anos depois o Sport Club Internacional (que reunia alemães, franceses, portugueses, brasileiros etc., daí o nome da agremiação); 18 dias depois, desejoso de um clube exclusivo para alemães, fundou o S.C. Germania (MAZZONI, 1950:24). Mais efetiva é a contribuição alemã em Curitiba, cabendo a introdução do novo esporte a F. Essenfelder, reunindo para este fim colegas do clube de ginástica (também alemão) Turnverein em 1909, formando um time para desafiar os ingleses da cidade de Ponta Grossa (Chrestenzen e Machado, 1991:2). Registre que Essenfelder acabou de regressar de Pelotas, cidade que, veremos mais adiante, mas apresentava naquele momento avançado desenvolvimento no futebol.

equipamentos urbanos, que garante ao esporte um lugar estável e valorizado no plano da cultura da cidade e da vida cotidiana¹¹.

Vale citar o caso do Sport Clube Rio Grande, criado na cidade portuária homônima. Quando se pergunta no Brasil a qualquer sujeito que se considere entendido nas "coisas do futebol", qual é a importância histórica deste clube riograndino, ele geralmente responderá, orgulhoso de seus saberes, que se trata do primeiro clube de futebol criado em território brasileiro. Engano. Pelo menos quatro outras agremiações dedicadas ao "esporte rei" existiram antes dele¹². Outras mais podem certamente ter existido e desaparecido seus registros na remota e insondável "pré-história" do esporte-paixão nacional. No entanto, o SCRG traz consigo uma importância muito maior do que a sugerida por tantos cronistas esportivos e outros pseudo-conhecedores da história de nosso futebol.

Além de ser o mais longo praticante de futebol de todos os clubes brasileiros, sobrevivência que reflete o quanto se levou a sério o futebol em terras gaúchas. Em suma, os ingleses trouxeram a inovação (a informação, as regras e os equipamentos), e os alemães se empenharam na fundação do clube pioneiro, particularmente nas figuras de Johannes Christian Moritz Minnemann e Richard Völkers¹³. Miguel Ramos (1984) sugere que nos primeiros anos do clube os ingleses garantiam a importação de bolas, uniformes e outros apetrechos enquanto os alemães ofereciam a sede social, o maior número de sócios (não por acaso as atas eram redigidas em alemão) e a perspectiva de expansão através da abertura gradual à participação de outras etnias, atitude incomum entre ingleses. E por esta abertura, lentamente elementos da aristocracia de origem luso-brasileira irão se integrar ao grupo, chegando a constituir em 1909 quase a metade dos atletas do clube "multi-étnico"¹⁴. Em síntese, o SCRG é um produto anglo-germânico que floresceu em ambiente promissor: uma cidade dinâmica, conectada e cosmopolita.

Em síntese, a contribuição alemã ao advento do futebol no RS se ampara nos seguintes elementos:

¹¹ O conceito de "campo esportivo" é desenvolvido e aplicado por Pierre Bourdieu (1983).

¹² Segundo Thomaz Mazzoni (1950), são eles o São Paulo Athletic Club (de ingleses, 1895), o Sport Club Internacional (multi-étnico, 1899), o Sport Club Germânia (de alemães, 1899) e a Associação Atlética Mackenzie College (1898), considerada o primeiro clube de futebol criado por e para brasileiros, estudantes no homônimo colégio norte-americano. Todos fundados na cidade de São Paulo, sendo o São Paulo Athletic um antigo clube de cricket (de 1886) que adotou o futebol em 1895.

¹³ Ambos trabalhavam na empresa de importação Thomsen & Cia., e haviam praticado o futebol na Europa. Minnemann, 25 anos, hamburguês apaixonado por este esporte, convocou insistentemente seus colegas e outros indivíduos para uma reunião destinada a fundar o primeiro clube de futebol em Rio Grande. Articulou e coordenou os encontros decisivos para tal fim.

¹⁴ Em 1902, o clube organiza um confronto entre jogadores "nativos" e "internacionais". Os onze nativos, entretanto, são descendentes de imigrantes e possuem sobrenomes ingleses e alemães, com exceção de apenas dois. No "team" internacional, são cinco alemães, um russo e cinco britânicos assim distribuídos: dois ingleses, dois escoceses e um galês. Em síntese, há evidente predomínio anglo-germânico no clube. Somente a partir de 1915 as escalafões do time se apresentarão completamente "nacionalizadas".

- 1) dispoendo de tempo e elevados recursos materiais, os alemães se organizam em associações (inclusive clubes e ligas) que reforçam sua identidade no lugar e alimentam o desejado espírito patriótico;
- 2) naquele contexto, os alemães são praticantes de esportes em grande escala, atitude inovadora ao contrastar-se com o sedentarismo da herança cultural lusitana e calcado no preconceito ao esforço muscular de nossa sociedade escravista;
- 3) enquanto numerosa e proeminente, a comunidade germânica no RS afeta a dinâmica social e está em condições de liderar processos de difusão de inovações;
- 4) ao exibir força, coragem e seu poderio nas competições esportivas, os alemães legitimam sua supremacia econômica, ao mesmo tempo que se qualificam como arautos da modernidade;
- 5) no final do século XIX os alemães edificaram uma ampla base esportiva, sobretudo em Rio Grande e Porto Alegre, facilitando a adoção posterior do futebol.
- 6) Estiveram diretamente envolvidos na fundação dos primeiros clubes de futebol nas duas cidades supracitadas.

Conclusão

Podemos concluir que platinos e alemães cumpriram papel fundamental no processo de adoção do futebol em terras gaúchas. Por seu dinamismo e formidáveis conexões, o Prata foi o pólo pioneiro no advento do futebol na América do Sul. E disto o RS muito se beneficiou, pois toda a Campanha mantinha-se então sob influência de Montevideo, além de existir historicamente uma identidade cultural platina sobre uma região "transfronteiriça". Trata-se de um vetor de difusão exclusivo dos gaúchos no cenário nacional, e que podemos considerar como o mais importante fator para a relativa precocidade do RS na adoção do futebol.

Quanto aos alemães, vimos o quanto sua "cultura desportiva" impregnou a sociedade gaúcha. Do ponto de vista estritamente geográfico, vale registrar que, embora inicialmente concentrada na porção setentrional do estado, a comunidade teuto-gaúcha expandiu progressivamente sua influência para diversas cidades da metade sul. Aparentemente mais interativos com a sociedade local que os ingleses, mais disseminados geograficamente que a indústria, e enfim mais espalhados no território do RS que seus poucos focos de modernidade, os alemães influíram sobejamente na vida cultural, difundindo novos valores e práticas de entretenimento. Mesmo nos locais onde não foram diretamente os agentes introdutores do futebol, quase sempre contribuíram com a implantação do que chamamos "base esportiva". Sem ela, acreditamos ser impossível compreender o êxito gaúcho na adoção e difusão do futebol.

Em síntese, O Rio Grande do Sul se destaca na história social do futebol brasileiro, e acreditamos que a principal razão para tal êxito reside na multiculturalidade presente em sua formação social. Como ponto de encontro de distintas referências simbólicas, o RS pôde adicionar à aventura da modernidade elementos associados à prática esportiva, rompendo mais facilmente com o sedentarismo herdado de nosso passado colonial. Ingleses no porto de Rio Grande, alemães se disseminando pelo território a partir da zona serrana, uma histórica identidade cultural platina enraizada na Campanha, foram enfim estes os

ingredientes que propiciaram ao RS a precoce e plena incorporação do futebol em sua vida cotidiana.

Referências bibliográficas:

- Alencastro, Luis Felipe, E Renaux, M. Luíza.** (1997), Caras e modos dos migrantes e imigrantes. IN: NOVAIS, Fernando (org.) *História da vida privada no Brasil*, volume 2, pp. 291-335, São Paulo: Cia. das Letras.
- Alves, Eliseu De Mello,** (1984) *O Futebol em Pelotas*. Pelotas: Livraria Mundial, volume I.
- Archetti, Eduardo,** (1995), In Search of National Identity: Argentinian Football and Europe. *The International Journal of History of Sport*, vol.12 , n.3, pp. 201-19.
- Bernardes, Nilo,** (1962-3), Bases geográficas do povoamento do Rio Grande do Sul. *Boletim Geográfico*, 171 (nov./dez. de 1962) p.587-620, e 172 (jan./fev.1963) p.3-29.
- Bourdieu, Pierre,** (1983), Como é possível ser esportivo? In: _____. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, pp. 136-153.
- Cerutti, Carlos,** (1990), *Miscelanea del Fútbol*. Buenos Aires: Rundi Nuskin.
- Chrestenzen, Levi E Machado, Heriberto,** (1991), *Futebol. Paraná. História*. Curitiba: Dígitus, 654 p.
- Dienstmann Claudio.** (1987), *Campeonato Gaúcho: 68 anos de Glória*. Porto Alegre: Sulina.
- Di Giano, Roberto.** (1999), "El Fenomeno Migratório y el Fútbol". *Lecturas: Educación Física y Deporte* (revista digital), Buenos Aires, 13, año III, marzo/1999.
- Eckardt, Wolf E Gilman, Sander.** (1996), *A Berlim de Bertold Brecht*. Rio de Janeiro: José Olímpio.
- Frydenberg, Julio D.** (1998), "Prácticas y valores en el proceso de popularizacion del fútbol", Buenos Aires 1900-1910. *Lecturas: Educación Física y Deporte* (revista digital), 10, ano III, mayo 1998.
- _____(1996), "Nuevos aportes en torno de la historia del fútbol argentino". *Lecturas, Educación Física y Deporte* (revista digital), año I, num. 1, marzo 1996, Buenos Aires.
- Guttman, Allen,** (1994), *Games and Empires: modern sports and cultural imperialism*. N.York: Columbia University Press, 275 p.
- Haesbaert Rogério,** (1988), *RS: Latifúndio e Identidade Regional*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Hobsbawm, Eric,** 1988, *A era dos impérios: 1875-1914*. São Paulo: Paz e Terra, 546 p.
- Martin, André R.** (1992), *Fronteiras e nações*. São Paulo: Contexto.
- Mascarenhas, Gilmar,** (2001), *A bola nas redes e o enredo do lugar. Uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul*. Tese de doutorado em Geografia Humana, Universidade de São Paulo.
- _____(2000) Considerações teórico-metodológicas sobre a difusão do futebol. *Scripta Nova - Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, vol. 4, numero 69 (23), agosto de 2000 (a). www.ub.es/geocrit.
- _____(2000), A via platina de introdução do futebol no RS. *LECTURAS: Educación Física y Deporte* -(ISSN 1514-3465) - Revista Digital - Buenos Aires - Año 5 - N° 26 - Octubre de 2000 (b). www.efdeportes.com

_____(1999a) A Geografia e os Esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes. *Conexões: Educação, Esporte e Lazer*, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1(2), ISSN 1516-4381, junho de 1999 (a), pp.46-59.

_____(1999b), Mundo e Lugar: a introdução do futebol no Brasil urbano. *Experimental*, São Paulo, Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, n. 6, p. 95-110, março de 1999.

_____(1999c), Beyond Janet Lever: the spatial diffusion of football in Brazil. Trabalho apresentado no *IV Congress of History of Sport*, Firenze, 2 a 5 de dezembro de 1999. CESH (European Committee for the History of Sport),

_____(1999d), "O futebol da Canela Preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre" (RS). *Anos 90*, Revista de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, n.11, julho de 1999(d), pp.144-161.

_____(1998), "Futbol y Modernidad en Brasil: la geografía historica de una novedad". *Lecturas: Educación Física y Deporte* (revista digital), Buenos Aires, num 10, año III, mayo/1998.

Mazzoni, Thomaz.(1950), *História do Futebol no Brasil*. São Paulo: Ceia.

Monteiro, Charles.(1995), *Porto Alegre: Urbanização e Modernidade*. Porto Alegre.

Mulhall, Michael, (1974), *O Rio Grande do Sul e suas colônias alemãs*. Porto Alegre: Bels / Instituto Estadual do Livro, 1974.

Murray, Bill. (194), *Football: a history of the world game*. Aldershot Hants: Scolar Press, 297p.

Neves, Gervásio. "A rede urbana e a fronteira: notas prévias". In: **Barcellos, T. e Oliveira, N.** (orgs.) (1990), *O Rio Grande urbano*. Porto Alegre: FEE.

Oliveira, Vitor M. (1994), *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense.

Osório, Helen, (1995), O Espaço Platino: fronteira colonial no século XVIII. In: CASTELLO et al (orgs.) *Práticas de Integração nas Fronteiras: temas para o Mercosul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, pp.110-114.

Ostermann, Rui Carlos (1992), "Frei de olhos verdes". In: v.a. *Cultura em movimento: a presença alemã no RS*. Porto Alegre: Riocelli,.

Ramos, Miguel Glaser (2000), *Sport Club Rio Grande: centenário do futebol brasileiro*. Rio Grande: editora da FURG, 211 p.

Rey, Alfonso (1948), *El Futbol Argentino*. Buenos Aires: Ediciones Nogal.

Rocca, Pablo. *Literatura y Fútbol en el Uruguay*. Montevideo: Arca.

Santa Cruz, Eduardo, (1996), *Origen y futuro de una pasión: futbol, cultura y modernidad*. Santiago: LOM – ARCIS.

Sebreli, Juan. (1981), *Fútbol y masas*. Buenos Aires: Editorial Galerna.

Singer, Paul. (1977), *Desenvolvimento econômico e evolução urbana*. São Paulo: Nacional, 2ª edição, 377 p.

Tesche, Leomar. (1997), Uma visita às escolas do RS: Muths, Jahn e Spiess. *Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física*. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, pp 257-262.

Vasquez-Rial, Horácio. (1996), *Buenos Aires: la capital de un imperio imaginado*. Madrid: Alianza Editorial.